

Concessões de crédito avançaram no País no primeiro quadrimestre de 2018

De acordo com o Banco Central, as contratações de crédito somaram R\$ 1,1 trilhão no primeiro quadrimestre de 2018, representando crescimento de 12,9% em comparação com o mesmo período de 2017. Os recursos livres predominaram amplamente (R\$ 1,0 trilhão em concessões, acréscimo de 14,7% em 2018), enquanto que as contratações com recursos direcionados somaram R\$ 84,9 bilhões (declínio de 1,2% no corrente ano).

As concessões da carteira de pessoas físicas totalizaram R\$ 648,3 bilhões, registrando expansão de 12,4% em 2018, sobretudo em decorrência da utilização do cartão de crédito e cheque especial. Registre-se, ainda, que parte do crédito para pessoas físicas foi destinada para a aquisição de veículos, tendo essa modalidade incrementado 26,3% nos quatro primeiros meses de 2018.

Quanto à carteira de pessoas jurídicas, as contratações somaram R\$ 494,0 bilhões, voltando a apresentar crescimento (+13,4%), após três anos seguidos de declínio. Destaque para as operações de antecipação de cartão de crédito, aquisição de veículos e exportação.

Nesse contexto, o saldo das operações de crédito somou R\$ 3.090 bilhões ao final de abril de 2018, registrando elevação de 0,6% no primeiro quadrimestre de 2018, revertendo trajetória declinante desde 2016 (Gráfico 1).

Quanto às atividades econômicas, o saldo dessas carteiras permanece em queda em 2018: agropecuária (-0,3%), indústria (-3,2%), comércio (-2,5%) e serviços (-1,1%). Vale ressaltar que a expansão da carteira de crédito destinado às empresas será fundamental para a realização dos investimentos produtivos e a conseqüente recuperação econômica.

Por outro lado, o saldo da carteira de pessoas físicas permanece em crescimento desde 2014, tendo totalizado R\$ 1.678 bilhões em abril de 2018, significando crescimento de 1,8% no corrente ano. O saldo de pessoas jurídicas atingiu o pico de R\$ 1.707 bilhões em 2015, tendo declinado desde então, com saldo de R\$ 1.412 bilhões em abril de 2018, conforme especificado no Gráfico 1, implicando decréscimo de 2,1% no corrente ano.

Registre-se ainda que o saldo de operações com recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e os mutuários, totalizou R\$ 1.601 bilhões em abril de 2018 (Gráfico 2), significando incremento de 1,0% no corrente ano.

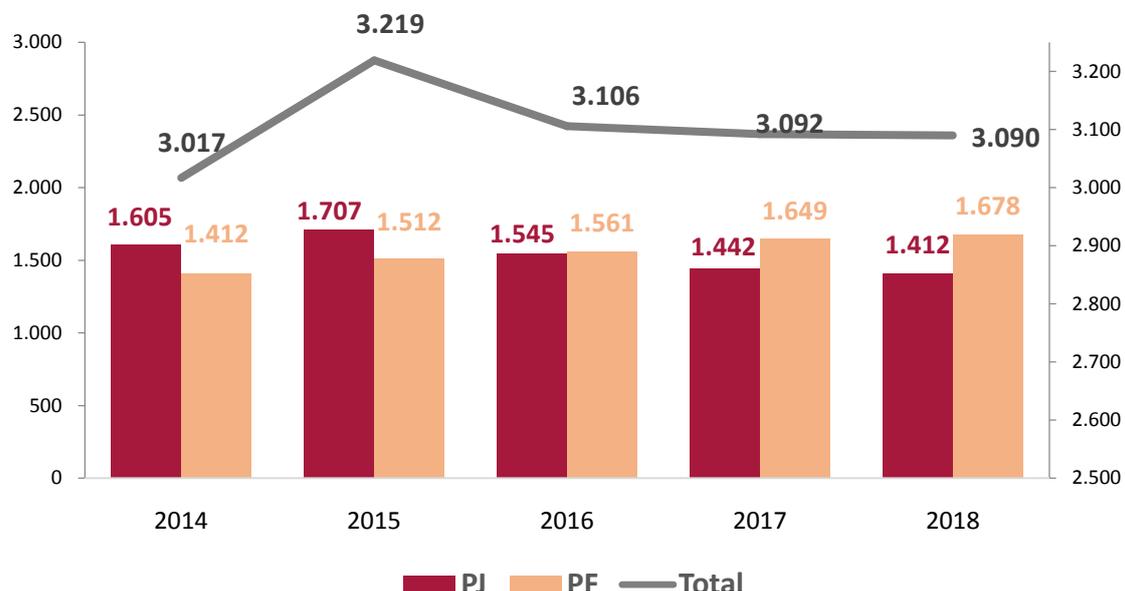
O saldo com recursos direcionados, que correspondem a operações com taxas de juros regulamentadas e em geral destinadas a investimentos, seguiu em declínio, tendo alcançado R\$ 1.489 bilhões em abril de 2018 (Gráfico 2), redução de 1,2% no corrente ano.

Em abril, a taxa média de juros das contratações situou-se em 25,9% a.a., sendo 32,8% a.a. para pessoas físicas e 16,0% a.a. para as empresas. Apesar da taxa média de juros ter declinado 4,2% em 12 meses, os valores continuam elevados.

O *spread* bancário do fluxo de crédito, que representa a diferença entre a taxa de juros obrada aos tomadores de crédito e a taxa de juros paga aos depositantes pelos bancos alcançou 19,7 p.p., sendo 26,8 p.p. para pessoas físicas e 9,5 p.p. para pessoas jurídicas. Verificou-se declínio médio de 3,2% no *spread* bancário em 12 meses. O diferencial cobrado pelos bancos brasileiros é considerado alto para os padrões internacionais.

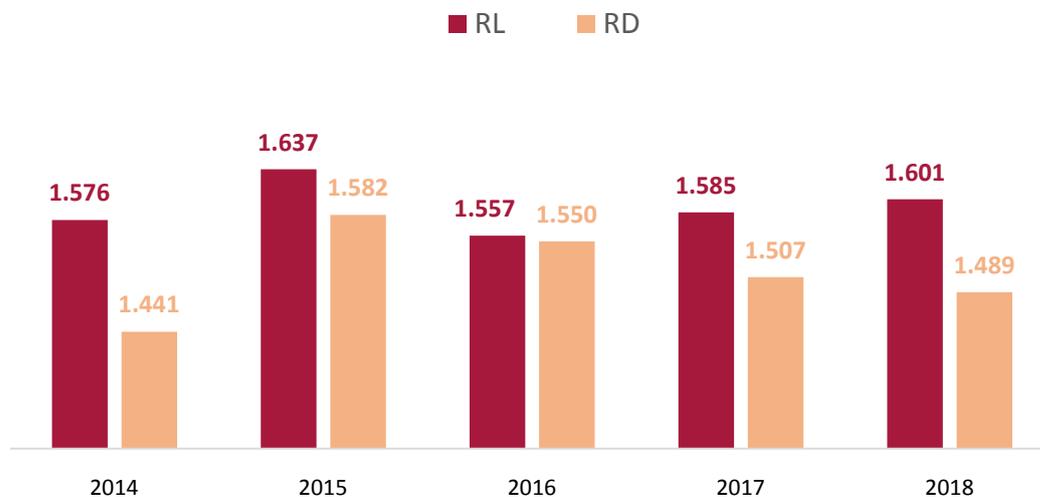
A taxa de inadimplência, por sua vez, alcançou 3,3%, sendo 3,6% para pessoas físicas e 3,0% para pessoas jurídicas. Ocorreu declínio médio de 0,6% nas taxas de inadimplência nos últimos 12 meses.

Gráfico 1 - Saldo das operações de crédito - Total, pessoa jurídica (PJ) e pessoa física (PF) - Em R\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Gráfico 2 - Saldo de crédito com recursos livres (RL) e recursos direcionados (RD) - Em R\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.